

RESGATANDO AS BRINCADEIRAS INFANTIS

RUTH MACHADO BAHIENSE (ruthmbahiense@hotmail.com) - Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário São Camilo (2002); Experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional; Mestranda do Curso de Ciências da Educação na Universidade Columbia.

ANA CLÁUDIA ROSA NASCIMENTO (aninha_rosa1@hotmail.com) - Graduada em PEDAGOGIA pelo Fundação Ulbra (2009); Professora da Prefeitura do Município de Presidente Kennedy – ES; Experiência na área de Educação; Mestranda do Curso de Ciências da Educação na Universidade Columbia.

RESUMO: O presente artigo apresenta a importância dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem, como recurso fundamental na Educação Infantil. O lúdico permite que as crianças vivenciem suas experiências cotidianas de modo prazeroso, favorecendo a aprendizagem. Os jogos e brincadeiras tradicionais estão sendo revividos com sucesso na Educação Infantil na contemporaneidade, embora sua existência seja registrada por várias gerações, seu uso pedagógico é mais recente e vem sendo estudado como forma de integrar os alunos à vida escolar. Nesse sentido, busca-se destacar nesse estudo de revisão bibliográfica a importância dos jogos e das brincadeiras tradicionais para o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos. Concluiu-se que esses elementos lúdicos, usados na Educação Infantil, tornam a atuação do professor mais facilitada e eficaz, permitindo que este profissional contribua para a formação cognitiva, psíquica, moral, social e física da criança neste nível de escolarização e depois, ao longo dos Anos Iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil.

RESUMEN: El presente artículo presenta la importancia de los juegos y juegos en el proceso enseñanza-aprendizaje, como recurso fundamental en la Educación Infantil. El lúdico permite que los niños vivan sus experiencias cotidianas de modo placentero, favoreciendo el aprendizaje. Los juegos y bromas tradicionales se reviven con éxito en la Educación Infantil en la contemporaneidad, aunque su existencia es registrada por varias generaciones, su uso pedagógico es más reciente y viene siendo estudiado como forma de integrar a los alumnos a la vida escolar. En este sentido, se busca destacar en ese estudio de revisión bibliográfica la importancia de los juegos y de los juegos tradicionales para el desarrollo del niño de 0 a 6 años. Se concluyó que estos elementos lúdicos, usados en la Educación Infantil, hacen la actuación del profesor más facilitada y eficaz, permitiendo que este profesional contribuya a la formación cognitiva, psíquica, moral, social y física del niño en este nivel de escolarización y después, a lo largo de los años iniciales.

PALABRAS CLAVES: Juegos. Jugar. Educación Infantil.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo nasceu de uma ideia ocorrida durante o Congresso Brincar 2018, realizado no SESC, em Guarapari-ES, onde tivemos a oportunidade de apresentar um folder contendo a importância do lúdico para o desenvolvimento holístico das crianças na Educação Infantil. Foi uma ideia, por assim dizer, instigada pela Senhora Camilla Schiavo Ritzmann. Pedagoga; Especialista em Educação Infantil; Mestranda em Educação, que participou do evento como palestrante e que, coincidentemente, abordou assuntos contidos no pôster que apresentamos ao evento em questão.

O lúdico merece ser explorado em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, pois os jogos e brincadeiras que o configuram possibilitam a investigação, a compreensão do mundo em que as pessoas vivem e isto é fundamental na Educação Infantil. Além do mais, aprender brincando é a tendência natural de toda criança, fazendo com que a aprendizagem se torne um prazer e não uma obrigação penosa.

Reconhecendo a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil, buscou-se defender a ideia de que as brincadeiras e os jogos podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança. Mais ainda: que os jogos e brincadeiras tradicionais resgatam valores que parecem estar sendo perdidos com a industrialização cada vez mais acelerada e pela ascendência do mundo virtual sobre a realidade.

Tendo como princípio a importância de resgatar os jogos e brincadeiras tradicionais, este artigo tenta ser fiel aos ensinamentos proporcionados pelo Congresso Brincar 2018. Ficou bem claro, ao longo desse evento, que não apenas o lúdico é fundamental para a educação das crianças ao longo da Educação Infantil. Resgatando os tipos de brinquedos e brincadeiras antigas, conhecidas desde o tempo de seus pais e avós, que brincar não é apenas comprar ou trocar brinquedos entre as crianças, mas sim, participar de sua construção, de sua história, aprendendo como funcionam e como estimulam a participação das famílias no desenvolvimento socioafetivo, emocional e cognitivo de seus filhos.

Baseado em uma pesquisa de referencial teórico, o artigo pretende encontrar respostas para o seguinte questionamento: De que maneira os jogos e brincadeiras tradicionais podem ser usados pela Educação Infantil para estimular o desenvolvimento pleno das crianças?

2. MATERIAIS E MÉTODOS (OU METODOLOGIA)

Este artigo, que destaca a importância dos jogos e brincadeiras tradicionais na Educação Infantil foi desenvolvido através de levantamento bibliográfico, tendo como base de dados diferentes publicações que abordam a temática caracterizando-se, portanto, em uma pesquisa exploratória e descritiva.

A pesquisa exploratória é aquela que “[...] visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva” (MATTAR, 1993, p. 86). A pesquisa descritiva é assim considerada por descrever fenômenos e fatos de certa realidade. Para tanto, ela exige que o investigador forneça uma série de informações sobre aquilo que ele deseja pesquisar (GIL, 2010).

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1.0 SIGNIFICADO DO LÚDICO – JOGOS E BRINCADEIRAS – PARA A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Oliveira (2006), existe uma notável unanimidade na aceitação de que os professores de Educação Infantil manifestam com relação aos jogos e brincadeiras como suportes para a aprendizagem. Somados e usados paralela ou simultaneamente, jogos e brincadeiras são os chamados suportes da educação lúdica, essenciais ao desenvolvimento infantil, uma vez que estes suportes têm um papel decisivo a desempenhar na construção do Eu e das relações interpessoais das crianças.

No entanto, convencer alguns educadores infantis sobre a importância desses suportes para a aprendizagem é mais difícil, pois, por muito tempo, a definição de sua identidade profissional baseou-se na oposição brincar x estudar. Recomendam

Sistoet al. (1999) que sejam tomados todos os cuidados possíveis, no sentido de não restringir o lúdico à Educação Infantil e vetá-lo a partir dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sem reconhecer sua identidade pedagógica, muitos educadores infantis simplesmente deixam brincar. Outros educadores, preocupados em dar uma serventia ao tempo passado na escola infantil e infundir respeito as suas funções, tomam tão a sério a associação aprendizagem-brincadeira que acabam por descaracterizar esta última, transformando-a em um ensino dirigido, onde acontece tudo menos o brincar. As atividades propostas são restritivas nas instruções e na condução e os brinquedos, limitados em sua exploração, inibindo a ação de brincar. FLÁVIA FRAGOSO FERREIRA, 2004.

Assinala Almeida (2004) que esta divisão entre a brincadeira e as atividades ditas sérias marca a cultura ocidental contemporânea, mas não foi sempre assim: houve um tempo em que as crianças não eram separadas dos adultos no convívio social, no trabalho e mesmo na aprendizagem, e assim também no lazer. Após a revolução industrial, devido à divisão do trabalho e à consequente necessidade de especialização, estas divisões foram aprofundadas e vêm gerando diversas estratificações na vida social e produtiva das sociedades.

Explica Kishimoto (2005) que a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica, é o lúdico em

ação. O brinquedo representa, por sua vez, um suporte lúdico mais livre no contexto do ensino-aprendizagem, uma vez que para o seu uso não são previstas regras fixas. O autor esclarece ainda que o brinquedo varia bastante de acordo com sua dimensão material, cultural ou técnica.

O jogo, por sua vez, inclui uma intenção lúdica do jogador e caracteriza-se pela não literalidade (por exemplo, o urso não é, literalmente, o filho, mas é *como se fosse*), efeito positivo (alegria, prazer), flexibilidade, prioridade do processo (mais importante do que os efeitos ou resultados do jogo é o fato de estar jogando), livre escolha (adesão livre e espontânea à proposta) e controle interno (são os próprios jogadores que determinam o desenvolvimento dos acontecimentos).

Explica Pechir (2005) que

[...] mais importante do que procurar diferenciar esses conceitos é identificar o que eles apresentam em comum. As pessoas brincam/jogam com o propósito de dominar angústias e controlar impulsos, assimilando emoções e sensações, para tirar as provas do Eu, estabelecer contatos sociais, compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade. Trata-se de uma inclinação que costuma se manifestar desde a primeira infância, quando as crianças estão matriculadas na Educação Infantil.

Acrescenta a autora que, enquanto brinca, a criança vai aprendendo a respeito de si mesma e do mundo ao qual pertence.

Tem a oportunidade de assimilar hábitos, conceitos, valores morais, sem falar que vai se socializando de maneira natural e sem maiores conflitos.

Ressalta Almeida (2004) que é possível pensar, portanto, que há pelo menos dois aspectos implicados nessa questão. O primeiro diz respeito às palavras poderem assumir diferentes significados desde a infância, bem como ao longo da fase adulta. Ou seja, antes mesmo da formação profissional e com ela possíveis reflexões desde o ponto de vista de Piaget, Winnicott e outros, tais conceitos já estavam marcados pelas vivências de cada um, desde o lugar de crianças que nomeavam o seu brincar.

Refere-se o segundo aspecto aos diferentes significados que uma mesma palavra pode assumir ao longo dos tempos. Basta uma breve pesquisa em bibliografia especializada sobre o lúdico para se constatar as mudanças históricas, ocorridas ao longo dos séculos, sobre jogos, brinquedos e brincadeiras em várias partes do mundo. Acrescenta Oliveira (2006) que, na contemporaneidade, observa-se que há uma clara diferença entre jogo e brinquedo e entre brincadeira e brinquedo. No entanto, tanto jogo e brincadeira, podem ser sinônimos de divertimento. Bertoldo e Ruschel (S/d) sugerem as seguintes definições:

Jogo = Ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento". Seguem-se alguns exemplos: "jogo de futebol; Jogos Olímpicos; jogo de damas; jogos de azar; jogo de palavras; jogo de empurra".

"Brinquedo = objeto destinado a divertir uma criança". "Brincadeira = ação de brincar, divertimento. / Gracejo, zombaria. / Festinha entre amigos ou parentes. / Qualquer coisa que se faz por imprudência ou leviandade e que custa mais do que se esperava: aquela brincadeira custou-me caro. (BERTOLDO, RUSCHEL, S/d. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2018).

Afirma Oliveira (2006), porém que, além das diferenças, esses conceitos também possuem pontos em comum. Um deles é o de que tanto o jogo quanto a brincadeira são culturais. É difícil encontrar exemplos de um jogo ou uma brincadeira que sendo originária de uma cultura, tenha sido assimilado por outra. Como exemplo disto, o teórico acima cita as brincadeiras norte-americanas da Noite de Halloween – o Dia das Bruxas – muito conhecidas no Ocidente, mas restritas aos Estados Unidos.

Da mesma forma que existem registros históricos que comprovam o quanto é antigo o uso de brinquedos e jogos como formas de comunicação das crianças com o seu mundo, existem documentos que atestam o quanto é antigo o interesse dos estudiosos pelos elementos lúdicos mencionados. Lopes (2004) defende a tese de que este interesse está relacionado ao fato de que tanto os brinquedos quanto os jogos são fontes de interesse de crianças e mesmo de adolescentes, representando os dois suportes caminhos seguros para um maior e melhor conhecimento sobre o desenvolvimento da vida infantil e juvenil.

Entender seu significado é um caminho muito útil, senão mesmo necessário, para conhecer a própria criança e seu processo de desenvolvimento.

É uma verdade que o brinquedo é apenas o suporte do jogo, do brincar, e que é possível brincar com a imaginação. Mas é verdade, também, que sem brinquedo é muito mais difícil realizar a atividade lúdica, porque é ele que permite simular situações. (...) Se criança gosta de brincar, gosta também de brinquedo. Porque as duas coisas estão intrinsecamente ligadas. (BERTOLDO, RUSCHEL, S/d. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2018).

Salientam esses autores que na ótica de Didonet (apud SISTO et al, 1999, p. 93) é necessário passar as informações e conhecimentos sobre a importância do brinquedo para a criança e o significado para o seu desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e físico.

A respeito de Froebel, afirma Kishimoto (2005) sobre ele que é uma figura significativa no contexto educativo, porque traz uma importante contribuição quanto ao papel do jogo, acreditamos que suas ideias sejam fundamentais no sentido de confrontá-las com as demais. No entanto, em virtude da dificuldade de encontrar material a seu respeito, consideramos adequado o referencial de Kishimoto (2005), já que a mesma faz uma relevante abordagem sobre Froebel. “Embora não tenha sido o primeiro a analisar o valor educativo do jogo, Froebel

foi o primeiro a colocá-lo como parte essencial do trabalho pedagógico, ao criar o jardim de infância com uso dos jogos e brinquedos”. (BERTOLDO, RUSCHEL, S/d. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2018).

Citando Vygotsky, Kishimoto (S/d.) afirma que para o teórico russo a brincadeira caracteriza-se por três características que se completam: a imaginação, a imitação e a regra. São elementos que podem ser identificados em todas as brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, do tipo faz de conta ou quando exigem regras, sendo estas últimas mais identificadas como jogos.

Assim sendo, verifica-se que, ao brincar, a criança constrói conhecimento. Enquanto joga e interage com outros companheiros, procurando soluções para problemas diversos, a criança tende a fortalecer sua autoestima e confiança em si mesma, podendo chegar às suas próprias conclusões de forma autônoma.

A cada dia a educação lúdica ganha novas conotações e adeptos evoluindo no sentido de desenvolvimento, estimulação e técnica para um sentido mais político, transformador e libertador, fazendo do ato de educar um compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade.

Pode-se afirmar, pois, que tanto o jogo quanto a brincadeira como o brinquedo podem ser englobados em um universo maior, chamado de ato de brincar. Os especialistas não são favoráveis a uma rigidez dos termos, pois se por um lado a

discussão sobre os mesmos pode ampliar a perspectiva lúdica de nossa prática pedagógica, por outro pode seccioná-la em hora do jogo ou hora da brincadeira. Além do mais, brincar é uma atividade que extrapola a recreação pura e simples, uma vez que pode ser explicada como a maneira mais plena que a criança tem para relacionar-se consigo mesma e com o mundo ao qual pertence.

A presente ideia vem ao encontro de acreditarmos que a linguagem cultural própria da criança é o lúdico. A criança comunica-se através dele e por meio dele irá ser agente transformador, sendo o brincar um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral da criança. O ato de brincar é importante, é terapêutico, é prazeroso, e o prazer é ponto fundamental da essência do equilíbrio humano. Logo, pode-se dizer que a ludicidade é uma necessidade interior, tanto da criança quanto do adulto. Por conseguinte a necessidade de brincar é inerente ao desenvolvimento. (PECHIR, 2005.).

Analisando a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, Piaget (2000) afirma que, enquanto brinca, a criança vai desempenhando papéis que a levam a ampliar sua expressividade e sua visão de mundo. Ela tem inúmeras oportunidades de construir seus conhecimentos com os recursos proporcionados pelas brincadeiras. Amplia, deste modo, seus vocabulários linguístico e o psicomotor, ao mesmo tempo em que atinge o necessário ajustamento afetivo-emocional que a representação desses papéis favorece. Além disso,

[...] o ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais em que as atividades lúdicas devem visar a autoimagem, a autoestima, o autoconhecimento, a cooperação, porque estes conduzem à imaginação, à fantasia, à criatividade, à criticidade e a uma porção de vantagens que ajudam a moldar suas vidas, como crianças e como adultos. E sem eles a criança não irá desenvolver suficientemente o processo de suas habilidades. O modo como a criança brinca revela o mundo interior da mesma, proporcionando o aprender fazendo, entendido aqui por aquelas ações concretas da criança. O brincar de médico, por exemplo. Implica apropriar-se de algumas características do ato da realidade. É a reprodução do meio em que a criança está inserida. Proporciona o ato de brincar às crianças relacionarem as coisas umas com as outras, e ao relacioná-las é que elas constroem o conhecimento. Esse conhecimento é adquirido pela criação de relações e não por exposição a fatos e conceitos isolados, e é justamente através da atividade lúdica que a criança o faz.

(BERTOLDO, Janice, RUSCHEL, Maria Andréa de Moura. Jogo, brinquedo e brincadeira 15 jun. 2018).

O brincar é o meio de expressão e crescimento da criança. A criança sempre brinca, mas esse ato depende do contexto em que está inserida, independente de época, classe social e outros fatores. Pode-se considerar que, desde os primeiros anos da infância, encontram-se processos criativos que se refletem, sobretudo nos jogos. Segundo Piaget (2000), é através deles que

as crianças reelaboram, criativamente, combinando fatos entre si e construindo novas realidades de acordo com seus gestos e necessidades. Também nestes jogos aparece toda a experiência acumulada da criança. Neles as lideranças são desenvolvidas, e aí ela aprende a obedecer e respeitar regras e normas.

O conhecimento da criança sobre tudo o que existe em seu mundo vai sendo construído, aos poucos e sempre no seu tempo, com a ajuda do lúdico. Graças aos recursos dos jogos e brincadeiras, a criança usa a fantasia e a imaginação para interagir com o mundo, com as pessoas nele inseridas, para dar vazão à afetividade e se desenvolver sob todos os aspectos: cognitivo, social, emocional.

A educação lúdica é reconhecida, na atualidade, como sendo essencial ao desenvolvimento pleno da criança, pois estimula a área cognitiva, psíquico, moral, social e física da criança durante a Educação Infantil (0 a 6 anos). Ser matriculada na Educação Infantil pode representar, para algumas crianças, uma experiência traumática, pois terá que enfrentar simultaneamente as novidades representadas por este novo ambiente e também a separação da mãe por algumas horas do dia. Justifica-se, só por este motivo, a grande atenção que tem merecido a prática de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, como instrumentos para preparar a criança para o novo ambiente.

A partir deste momento, ela será integrada ao novo meio social, vivendo novos relacionamentos com outras crianças e adultos, estabelecendo as primeiras normas em sociedade, isto é, os primeiros processos de socialização e, através deles, iniciando uma nova fase em sua vida.

Guiselini (apud KISHIMOTO, 2005) explica que brincar é uma atividade que convive, de maneira harmônica, com o cotidiano das rotinas escolares e, mais ainda, com as atividades executadas nas classes de Educação Infantil. Para serem eficazes e promover o desenvolvimento cognitivo, psíquico, moral, social e físico da criança, bem como sua adaptação à Pré-Escola, é preciso que o professor se utilize os jogos e brincadeiras como sendo uma parte intrínseca, presente ao processo ensino-aprendizagem neste período.

Apesar da grande importância da educação lúdica como instrumento de adaptação da criança a este período escolar, bem como as múltiplas formas de desenvolvimento que deverá embasar, ainda não está devidamente esclarecido, para a totalidade de educadores, que os jogos e brincadeiras mais barulhentos, tantas vezes preferidos pelas crianças, não estão associados a indisciplina ou insubordinação. Apenas permitem que elas extravasem sua energia natural, típica da idade.

Sendo assim, cabe ao professor agir como um intermediário, uma espécie de mediador entre as crianças na Educação Infantil e os elementos lúdicos a elas apresentados. Todos os recursos lúdicos

colocados diante delas pelo professor são voltados à facilitação do desenvolvimento integral da criança e a aprendizagem de conteúdos e habilidades próprios deste estágio da escolarização infantil. Quanto mais variado for o leque de opções lúdicas proporcionadas as crianças maior tende a ser a motivação e o interesse que elas irão manifestar em relação a eles, ficando mais inclinadas a alcançar o desenvolvimento mencionado acima.

Espera-se ainda que o professor de Educação Infantil seja capaz de proporcionar momentos lúdicos em que a criança, interagindo com outras, procure reconstruir situações, se comunicar, resolver seus problemas, conquistando desta maneira as noções de cooperação e socialização que são imprescindíveis à sua adaptação ao ambiente da Educação Infantil.

Já que as brincadeiras e jogos têm todo esse potencial para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, Leal (2011) acredita que os benefícios do lúdico são ainda maiores quando estão associados aos seus exemplares conhecidos como populares, carinhosamente lembrados como “brincadeiras dos tempos da vovó”. São bem simples, destituídos de recursos da modernidade e da tecnologia, podem ser construídos com sucatas e, já como ponto de partida, estimulam ao máximo a criatividade das crianças.

Tendem esses jogos e brincadeiras, inclusive, a serem mais valorizados pelas crianças na Educação Infantil, pois foram construídos por elas, com sua intensa

participação, com opiniões sobre cores, formatos, aplicações. São muito divertidos, pois para serem manipulados, a maioria deles obriga as crianças a pular, correr, puxar, empurrar os brinquedos. Dependendo do tamanho dos mesmos, as brincadeiras e jogos executados com essas ferramentas pedagógicas exigem espaço aberto e não apenas os limites estreitos das salas de aula.

As brincadeiras do passado atualmente devido a tantas modernidades estão sendo esquecidas, pois a tecnologia tem influenciado muito nesse contexto onde as crianças não sabem mais o quanto é bom correr pular rolar nos espaços propícios para uma fase tão propícia que é a infância. O resgate das brincadeiras também junto a elas resgatamos as brincadeiras culturais, onde cada cultura, grupo tem a sua forma de se envolver se expressar dando sentido na vida e no dia-a-dia o brincar modificar, transformar produzindo novas habilidades e significados relevante. (BARROS, 2008.)

Os jogos e brincadeiras tradicionais, sem exceção, personificam a teoria de Piaget (2000), educador para quem o caráter educativo de brincar desenvolve a capacidade física, intelectual e moral das crianças, determinando o modo de agir individualmente ou em atividades intencionais determinando sua personalidade, permitindo que compreendam e assimilem melhor e mais facilmente valores morais e éticos, que vêm junto com os conteúdos que possibilitam ser estudados ao longo da Educação Infantil e mesmo depois, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Então é jogando, criando, participando que os momentos de aprendizados ganham novos sentidos e significados, pois o prazer de estar em um ambiente que o atrai de forma positiva dando cada vez mais condições de se envolver e socializar tornando o ambiente mais atrativo e acolhedor em várias dimensões quando nos referimos a aprendizado com significado.

O que dá sentido a lúdico sem dúvida é a oportunidade de fazer com que a criança avalie, auxilie, se envolve colocando no lugar do outro quando houver necessidades que necessitam de tomar decisões. De acordo com Silva (2004), ensinar através dos jogos as aulas tornam-se mais dinâmicas, atraentes, fazendo com que o aluno sinta prazer em vir para escola. A brincadeira no ambiente escolar veio para permitir a criança o momento de criar, de pensar, de refletir e dar oportunidades e subsídios para que toda criança consiga vencer desafios, conflitos doando-se mais na questão de desenvolvimento e amadurecimento ao manusear e ao participar desse momento de interação e construção no ambiente escolar.

O professor mediador deve estar sempre estimulando o aluno com relação ao jogo que escolheu pra jogar, pra essa não venha ser uma escolha só de passar tempo e pra o tornar útil por está fazendo o que toda turma está fazendo. A escolha de brincar ou de aprender em sala de aula deve ser de forma responsável que contribua de fato para o desenvolvimento e crescimento nessa etapa. É necessário se ter clareza na organização, pois sendo com

responsabilidade desperta mais interesse estimulando e atendendo a necessidade da criança.

4. CONCLUSÃO

Trabalhar com jogos e brincadeiras tradicionais na Educação Infantil proporciona às crianças desenvolvimento holístico, que engloba os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor, afetivo, social e outros. O lúdico prepara as crianças nesta faixa de escolarização para uma melhor compreensão do funcionamento do mundo, permitindo que elas vivenciem emoções diversas, tenham uma melhor adaptação ao ambiente da Educação Infantil e uma socialização mais efetiva com seus pares.

O valor do brinquedo para a criança não está em seu preço, nem mesmo em seu tamanho e muito menos na quantidade ou número de luzes que possui, mas sim na possibilidade criativa que oferece de aceitar significados, fantasias e interações.

Bem diferentes dos jogos e brincadeiras industrializados ou próprios do mundo virtual, resgatar exemplares tradicionais na Educação Infantil proporciona às crianças múltiplas oportunidades para um desenvolvimento e uma aprendizagem mais prazerosa e motivadora.

Constatou-se pois, que a educação lúdica proporcionadas pelos jogos e brincadeiras tradicionais engloba atividades consideradas muito “sérias” para as crianças, devendo ser encaradas como algo a ser

tratado com o máximo de respeito e consideração pelos educadores infantis.

Brincando e jogando a criança se manifesta em todas as idades. Cada um dos seus estágios de desenvolvimento apresenta peculiaridades próprias e os tipos de jogos compatíveis com as conquistas sócio-afetivas, emocionais e cognitivas já alcançadas. No entanto, é no período compreendido entre os 0 e os 6 anos de idade que o brincar e o jogar assumem o papel de levar a criança a uma melhor compreensão do seu mundo, das suas potencialidades e, inclusive, criam as condições necessárias para que elas sejam ajudadas sempre que for necessário.

Desenvolvendo o artigo, foi possível concluir que o jogo, para as crianças, é base de prazer, contentamento e de conhecimento de seu mundo, uma forma de a criança conhecer e reinventar a sua realidade, contribuindo para a construção de sua autonomia, identidade e autoestima, encontrando-se com o mundo e seus elementos.

Observando os aspectos expostos, nota-se que o trabalho com lúdico é extremamente útil na formação do sujeito; dando-lhe oportunidade de crescimento, de ampliação de sua visão quanto as situações da vida, bem como a ressignificação de conhecimentos de maneira prazerosa, dinâmica e criativa.

O jogo não deve ser tratado, na Educação Infantil, como um simples divertimento para desgaste de energia, pois

ele favorece o desenvolvimento de várias áreas no ser humano, como a cognitiva, por exemplo. A criança que joga mergulha fundo em seu jogo, porque este é para ele muito

importante. A sua realização envolve cooperação, participação com outros indivíduos de forma a se adquirir novas habilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** da educação infantil para o ensino fundamental. 2008. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97531/barros_fcom_me_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BERTOLDO, Janice, RUSCHEL, Maria Andréa de Moura. **Jogo, brinquedo e brincadeira – Uma revisão conceitual**. S/d. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 2005.
- _____. **brincar e suas teorias**. S/d. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- LEAL, Florência de Lima. **A Importância do lúdico na Educação Infantil**. 2011. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/> Acesso em: 15 jun. 2018.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- PECHIR, Margareth Soares. **A Supervisão Escolar e sua ação mediadora na implementação de atividades lúdicas como prática pedagógica na Educação Infantil**. 2005. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/5/>. Acesso em: 18 jun. 2016.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SISTO, Fermino Fernandes et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

6. NOTAS BIOGRÁFICAS

Ruth Machado Bahiense

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário São Camilo (2002); Experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional; Mestrandas do Curso de Ciências da Educação na Universidade Columbia.

Ana Cláudia Rosa Nascimento

Graduada em PEDAGOGIA pelo Fundação Ulbra (2009); Professora da Prefeitura do Município de Presidente Kennedy – ES; Experiência na área de Educação; Mestrandas do Curso de Ciências da Educação na Universidade Columbia.